

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE INVESTIGAÇÃO DAS QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

METHODOLOGICAL STRATEGIES FOR INVESTIGATING MENTAL HEALTH ISSUES AT WORK IN QUILOMBOLA
COMMUNITIES

Valérie GANEM

ganemvalerie@gmail.com
Université Sorbonne Paris Nord (USPN)
Habilitation à Diriger des Recherches

Luiza Monteiro BARROS

lu.bia.barros@gmail.com
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Mestrado

Marta Cristiane Ferreira dos SANTOS

martacfsantos@gmail.com
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Mestrado

Paulo Gilvane Lopes PENA

pena@ufba.br
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Pós-doutorado

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de uma experiência de pesquisa das questões de saúde mental e trabalho em comunidades quilombolas da Bahia de Todos Santos realizada em 2021 a 2025. Para descrever e entender a relação subjetiva ao trabalho dentro dessas comunidades tradicionais foi necessário recorrer a um método específico, qualitativo e baseado nos princípios metodológicos e nos conceitos da psicodinâmica do trabalho. Graças a essa abordagem foi possível mostrar a ligação estreita que existe entre a prática dos saberes e fazeres tradicionais quilombola e a preservação da saúde mental e do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicodinâmica do Trabalho; Saberes e Fazeres Tradicionais Quilombola; Saúde Mental; Meio Ambiente.

ABSTRACT

This article reports on an experience of research into mental health issues and work in *quilombola* communities in Bahia de Todos Santos. In order to describe and understand the subjective relationship to work within these traditional communities, it was necessary to resort to a specific, qualitative method based on the methodological principles and concepts of the psychodynamics of work. Thanks to this approach, it was possible to show the close link that exists between the practice of traditional *quilombola* know-how on the one hand and the preservation of mental health and the environment on the other.



KEYWORDS: Psychodynamics of Work; Traditional Quilombola Know-How; Mental Health; Environment.

1. INTRODUÇÃO

Nesse artigo queremos relatar uma experiência de pesquisa qualitativa sobre a saúde mental relacionada ao trabalho em comunidades quilombolas marisqueiras da Bahia de Todos os Santos. A literatura é escassa sobre estudos qualitativos em saúde mental nas comunidades quilombolas. Nos raros estudos encontrados, a saúde mental das pessoas das comunidades quilombolas foi investigada sem que ela seja relacionada ao trabalho e de forma quantitativa (Batista & Rocha, 2021). Ainda nessa perspectiva quantitativa, uma pesquisa recente feita mais precisamente sobre a saúde mental abordou “o estresse em trabalho em quilombolas” do estado de Minas Gerais (Neiva et al., 2025).

Um único artigo de abordagem qualitativa foi encontrado de Cardoso de Miranda et al. (2021), o qual apresenta dados sobre a questão da saúde mental e do trabalho nas comunidades quilombolas. A pesquisa foi realizada em 23 comunidades quilombolas de Minas Gerais e valeu-se do método cartográfico proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari (Rolnick, 2007; Romagnoli, 2009). Os autores, apresentando o mapeamento dos tipos de atividades laborais, distinguiram claramente, de um lado, o trabalho dos homens na comunidade quilombola: o cultivo de milho, feijão e mandioca ou a criação de animal. Trabalho que é reconhecido na literatura (Marques & Silva, 2003, Santos & Silva, 2014 citado por Cardoso de Miranda et al., 2021) e pelos participantes da pesquisa como essencial, tanto porque ele é a garantia de sua autonomia e permite a reprodução e manutenção da vida quanto porque é uma das marcas da ancestralidade negra (Costa, 2013 citado por Cardoso de Miranda et al., 2021). De outro lado, descreveram o trabalho fora da comunidade: nas plantações de eucalipto, da cana de açúcar e sua transformação e na construção civil em particular. Contudo, na análise apresentada a respeito do prazer e do sofrimento do trabalho, a partir dos conceitos da psicodinâmica do trabalho, não foi considerada essa distinção. O que é totalmente contrário aos princípios teóricos e metodológicos da psicodinâmica do trabalho que considera cada situação de trabalho como singular, o que impede esse tipo de generalização. Assim podemos defender a ideia de que os autores desse artigo de abordagem qualitativa sobre a saúde



mental em relação ao trabalho quilombola não aprofundaram no que chamamos, em psicodinâmica do trabalho, a descrição da relação subjetiva ao trabalho específica a essas comunidades tradicionais.

De fato, para conseguir fazer tal descrição e análise, o método e os conceitos da psicodinâmica do trabalho se impôs como a primeira e a melhor abordagem desde 1980 (Dejours, 1980). É nessa perspectiva que nossa pesquisa pretendeu descrever e entender essa relação subjetiva específica ao trabalho nas comunidades quilombolas. A vontade de pesquisar esse assunto nasceu do encontro entre dois pesquisadores: uma que analisava desde mais de 20 anos as incidências da herança da escravidão transatlântica sobre as condutas atuais no trabalho em Guadalupe (Caribe francês) (2007) e no Brasil (2021) e tinha enxergado nessa ocasião a importância de analisar a relação subjetiva com o trabalho das comunidades quilombolas que resistiram à exploração desde a escravidão para inspirar todos nós em nossa atual busca por emancipação; outro pesquisador tinha descrito e analisado desde 2006 o trabalho de pescadoras marisqueiras da Bahia de Todos os Santos, incluindo as pertencentes às comunidades quilombolas, no intuito de apoiá-las na busca do reconhecimento pela Previdência Social das doenças relacionadas ao trabalho e respectivos direitos securitários. Em 2014, após longa pesquisa-ação realizada com essas mulheres publicou em livro a elas dedicada, onde um parágrafo em particular atraiu a atenção da primeira autora desse artigo que tinha assistido ao filme “mulheres das águas” e ela ouviu o relato sobre o prazer que as pescadoras marisqueiras sentiam no trabalho delas:

Apesar da carga de trabalho, da exposição intensa ao fator de risco ergonômico, desenvolvem lesões osteomusculares tardiamente, considerando o tempo médio de mariscagem de 38,7 anos e o início precoce do trabalho de em torno de cinco a sete anos. Este fato pode ser atribuído ao micro pausas existentes na realização do modo operário (2014, p. 211).

Ela sugeriu ao seu colega a ideia de que esta evolução mais lenta e está menor intensidade das doenças relacionadas ao trabalho denominadas de LER (Lesões por Esforços Repetitivos) para estas mulheres poderiam estar relacionadas com o prazer que sentem no exercício do seu trabalho (2022; 2023). Com o intuito de investigar essa questão, os dois autores montarão um projeto de pesquisa: SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO DOS PESCADORES ARTESANAIS



QUILOMBOLAS DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS o qual vem sendo desenvolvido desde dezembro de 2021 com previsão de encerrar em 2025.

Atualmente, esse projeto é estruturado em 3 componentes:

Componente 1: Saúde Mental, Trabalho e Ambiente em comunidades de Pescadores Artesanais Quilombolas da Baía de Todos os Santos

Componente 2: Condições de Trabalho, Saúde e Ambiente em comunidades de Pescadores Artesanais Quilombolas da Baía de Todos os Santos.

Componente 3: Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), Saúde e Trabalho em comunidades de Pescadores Artesanais Quilombolas da Baía de Todos os Santos.

A experiência da pesquisa do componente 1 que queremos relatar nesse artigo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa faz parte do que chamamos uma pesquisa ação, logo, nós procuramos transformar as situações estudadas pesquisando. Cinco atividades de pesquisa foram realizadas entre dezembro de 2021 e agosto 2025: Escutas individuais, pesquisas de psicodinâmica do trabalho, aulas sobre o tema da relação entre saúde mental e trabalho, oficinas de saúde mental e trabalho e concepção participativa de uma cartilha sobre esse assunto.

1.1 Escutas individuais

Ocorrerem entre janeiro 2022 até dezembro 2024, consistia em uma Investigação clínica centrada no trabalho sob a forma de duas entrevistas com elaboração dum relatório entre 2 sessões sujeito a validação do ou da participante. Durante a primeira entrevista, a pesquisadora tentava reconstruir com a pessoa entrevistada o encadeamento de circunstâncias que geraram os sintomas atuais. Esse dispositivo de escuta foi oferecido para lidar com emergências. Duas doutorandas do PPGSAT, inclusive a segunda autora desse artigo, cuidaram desse dispositivo. Elas foram supervisionadas pela primeira autora à distância. Essa metodologia foi construída por essa última a parte da metodologia da psicodinâmica do trabalho para atender pacientes sofrendo de patologia mental associada ao trabalho em Guadeloupe (Caribe) (2021).



1.2 Pesquisas de psicodinâmica do trabalho

Importante considerar que a metodologia da pesquisa de psicodinâmica do trabalho (Dejours, 1980, 2019, & al, 2023) é qualitativa e não diretiva e por isso, não se utiliza roteiro nas sessões com as pessoas participantes. Consiste em um desenvolvimento coletivo da experiência de trabalho a partir de reuniões, lideradas por duas pessoas e reunindo diferentes profissionais interessados no sistema de análise.

Nessa perspectiva, primeiramente objetivou-se produzir, a partir das palavras dos participantes, uma descrição subjetiva do trabalho e de suas contradições que puderam ser utilizadas para deliberação e ação. Essa dinâmica mobilizou a reflexão dos participantes sobre a análise de problemas concretos e os recursos ou espaços de manobras que eles tinham para resolver as dificuldades inerentes à realização do trabalho em contextos específicos. Em seguida, a descrição foi transcrita e sistematizada, bem como o novo entendimento nascido desses encontros sob forma de um relatório validado pelos participantes. São os extratos desses relatórios da pesquisa que compuseram as fontes dos dados utilizados e colocados em destaque na divulgação dos resultados da pesquisa. Trata-se de material específico da psicodinâmica do trabalho que não é constituído de narrativas brutas das participantes nem de comentários ou interpretações das pesquisadoras, mas o resultado do pensamento em andamento dessas duas categorias durante a pesquisa. O processo de pensamento que foi descrito no relatório e validado pelas participantes durante a última sessão da pesquisa representa a dimensão empírica da pesquisa, conforme a metodologia da psicodinâmica do trabalho.

Esse tipo de investigação tem princípios metodológicos importantes a serem respeitados, como: a pesquisa deve ter como ponto de partida a solicitação dos participantes. Quer dizer um assunto, um problema concreto sobre o qual o coletivo esteja pronto a refletir, a participação das pessoas nas reuniões ocorre mediante a expressão clara da vontade de participar ao final da primeira reunião chamada “reunião de informação”; ao menos duas pessoas devem pesquisar juntas com o coletivo de participantes.

Os participantes devem ser do mesmo nível hierárquico no contexto desse tipo de pesquisa; cada participante da pesquisa representa a si mesmo. O relatório final deve ser validado pelos participantes que, automaticamente são os destinatários e decidirão sobre sua divulgação.



Tecnicamente, a formação dos grupos é de quatro a quinze pessoas; deve haver, no mínimo, dois dias de intervalo entre as 4 reuniões de 3 horas realizadas a fim de que os participantes tenham tempo de reflexão sobre os comentários dos outros e dos seus próprios, além da reflexão sobre a realidade do trabalho vivida entre as sessões. 4 pesquisas foram realizadas segundo essa metodologia entre julho 2022 e março 2023:

- Duas Pesquisas com as comunidades de pescadoras artesanais quilombolas com um grupo da região de Santo Amaro e um outro da região de Maragogipe, seguidas de apresentação conjunta dos relatórios. Nessas pesquisas, a primeira autora foi acompanhada pela segunda autora desse artigo.
- Duas com os Agentes Comunitários de Saúde de Santo Amaro de um lado e os de Maragogipe de outro. A primeira autora foi acompanhada, desta vez, por Luiza Monteiro Barros, a segunda doutoranda do PPGSAT que foi envolvida nas escutas individuais.
- Foram feitas também apresentações conjuntas dos relatórios entre as comunidades pescadoras e os ACS na presença das coordenadoras de saúde básica, alguns membros das Unidades Básicas de Saúde e da FIOCRUZ.

A importância de pesquisar também com os ACS surgiu a partir do início dos estudos sobre saúde mental realizados nas comunidades de pescadores e quilombolas da região do Recôncavo da Bahia (& al, 2023), quando se evidenciou as dificuldades dessas comunidades para acessar aos serviços de saúde do SUS, em particular com as USF, como é o caso de muitas comunidades no país (Neves Pereira, 2019, Antunes Freitas et al., 2011, Prates Teixeira Mussi et al., 2023, Ribeiro Sampaio Pinto, 2021). A equipe de projeto aproveitou uma reunião de profissionais de saúde sobre a COVID organizada em Santo Amaro para apresentar o projeto. Como indica a Psicodinâmica do Trabalho, os participantes devem ser voluntários, durante essa reunião foram os Agente comunitário de Saúde (ACS), os primeiros a se mostrarem interessados em participar da pesquisa sobre esse assunto.

1.3 Aulas sobre saúde mental e trabalho

Nesse projeto também foram realizadas formação como atividade educativa sob a forma de quatro sessões de 2 horas para as pessoas voluntárias das comunidades pescadoras quilombolas das duas regiões, que ocorreram durante os meses de julho e agosto de 2022, com o tema: Saúde mental e trabalho:



Sessão 1. Como se constrói e se destrói a saúde mental (Situação antropológica fundamental e construção do inconsciente segundo Laplanche (1987), subversão libidinal e seus acidentes e sublimação segundo Dejours (2001), triângulo da dinâmica da identidade de François Sigaut (1990).

Sessão 2. As condições favoráveis à mobilização da inteligência individual e coletiva no trabalho.

Sessão 3. As estratégias de defesa coletiva

Sessão 4. Compreender a resistência à mudança.

1.4 Oficinas

Três oficinas sobre saúde mental e trabalho ocorreram entre setembro 2024 e dezembro 2024 nos dois municípios participantes do projeto. Essas oficinas reuniam marisqueiras e ACS voluntárias que queriam se formar sobre essas questões da saúde mental e do trabalho para poder cuidar da saúde mental das pessoas da comunidade que esperavam o atendimento pelos serviços de saúde do SUS. Essa espera podia demora, como tínhamos visto nas precedentes etapas. O conteúdo das oficinas foi o seguinte:

Oficina 1: Nos começamos por uma exposição teórica sobre o que constrói e destrói a saúde mental segundo Sigmund Freud, Jean Laplanche e Christophe Dejours, ilustrando os conceitos com a experiência das participantes descrita durante as precedentes etapas e expostas pelas participantes durante a oficina. Depois, o grupo refletiu sobre o que podia ser feito na frente de uma pessoa que adocece de um ponto de vista da saúde mental.

Oficina 2: A segunda oficina se inicia com uma outra exposição teórica sobre definições de conceitos como técnica, identidade e personalidade. A parte dessas definições foi mostrado a que ponto o fato de praticar, valorizar e divulgar os saberes fazeres tradicionais quilombolas era bom à saúde mental das pessoas da comunidade (& al. 2025). Depois o grupo refletiu sobre o comportamento a adotar com alguém que está adoecendo do ponto de vista de sua saúde mental. Para entender isso melhor, foi feita uma simulação de uma situação concreta vivida por uma das participantes. A situação foi gravada e o grupo assistiu ao filme comentando a situação. Assim orientações concretas e adaptadas a realidade das participantes foram identificadas.

Oficina 3: Durante essa oficina não foi feita exposição teórica, o grupo refletiu sobre o surto, como ele se manifesta segundo as participantes, quais são os sinais, quais são as circunstanciais de vida da pessoa no momento do surto. Também foi abordado sobre o que fazer para convencer uma pessoa com doença mental a aceitar ajuda. O fruto dessa reflexão foi transcrito



no momento da discussão e validado pelo grupo formalizando o levantamento de dicas práticas adaptadas a realidade das participantes.

Esses cursos fizeram parte diretamente do dispositivo de pesquisa porque, ao pedir aos ouvintes que ilustrassem os conceitos a partir de sua própria experiência para verificar se eles haviam entendido corretamente, foi possível obter informações valiosas sobre as especificidades da relação subjetiva com o trabalho no âmbito do exercício particular da ocupação de pesca e mariscagem. Ademais, essas práticas educativas representaram um compromisso ético da pesquisa ação no atendimento de demandas para uma melhor compreensão sobre a saúde mental nas comunidades.

1.5 Cartilhas

Em 2025, a meta do projeto é de produzir cartilhas sobre essa questão da saúde mental e do trabalho para as comunidades participantes, mas que também possam servir às outras comunidades do país. Nessa perspectiva, o conteúdo de cada oficina foi transcrito e em maio de 2025, uma reunião remota ocorreu com participantes das oficinas voluntárias para trabalhar sobre a concepção dessas cartilhas. Durante essa reunião foi realizada a leitura dessas transcrições para verificação do que deveria ser mantido; o que precisava ser simplificado e o que não precisava aparecer nas cartilhas. A última etapa foi realizada em uma reunião presencial para finalizar o conteúdo das cartilhas a partir de um novo texto levando em conta a discussão da reunião remota e as demandas de simplificações em particular. A partir disso as cartilhas serão produzidas e divulgadas até o final do ano 2025.

3 DISCUSSÃO

O que foi interessante constatar é que todas as pessoas que foram escutadas contaram que o fato de praticar os saberes fazeres tradicionais quilombolas acalmava elas e parecia atuar como um remédio ou terapia. Mas foi durante as pesquisas de psicodinâmica do trabalho, graças a reflexão coletiva que essa ligação entre a prática, a valorização e a difusão dos saberes fazeres tradicionais de um lado e a preservação da saúde mental e do meio ambiente no território apareceu ainda mais (& al, 2025). Isso, não tinha sido evidenciado pelas pesquisas anteriores que não tinham



considerado esses saberes fazeres tradicionais como fonte de saúde. Só as práticas tradicionais de cuidado da saúde como o uso das plantas medicinais eram reconhecidas como tal (Ver por exemplo: Maniakas, 2023, Pereira et al., 2023, Batista & Rocha, 2019).

Nesses artigos, o modo de vida quilombola era frequentemente descrito como miserável e precário, fonte de adoecimento mental, quando nós vimos que, ao contrário, é fonte de saúde e que o impedimento de poder praticar esse modo de vida ancestral por causa de conflitos socioambientais (poluição do território, conflitos socioambientais), a exploração do trabalho deles pelos atravessadores e a desvalorização de seus produtos com a chegada das indústrias geravam adoecimento.

Alcançar a esses resultados foi possível por conta do uso de um dispositivo de pesquisa ação participativa por um lado e dos conceitos e princípios metodológicos da psicodinâmica do trabalho que procura descrever há mais de 40 anos a experiência subjetiva dos trabalhadores e das trabalhadoras por outro lado.

4. CONSIDERAÇÕES

Nós defendemos a ideia de que a falta de pesquisa ação qualitativa e participativa sobre as questões de saúde mental e trabalho nas comunidades quilombolas é o resultado dum racismo acadêmico que gerou a desvalorização e o desprezo do mundo acadêmico por esse modo de vida ancestral construído em oposição ao mundo capitalista que nasceu com a escravidão transatlântica (Piketty, 2021, Michel, 2020). Se esse mundo capitalista, que sustenta o mundo acadêmico na realidade, quer se manter, ele realmente tem todo interesse a negar a existência dessas comunidades que conseguirem se manter fora dele.

O desastre da sociedade capitalista atual pode ser revelado pelo estudo que indicou o percentual de 41% dos trabalhadores afirmarem que atualmente enfrentam pelo menos cinco problemas psicológicos por causa do seu trabalho (Morin & Mercier, 2023), mais especificamente, episódios de fadiga extrema e falta de energia (58%), distúrbios do sono (50%), stress e ansiedade de difícil controle (47%), momentos de perda de interesse ou prazer (46%), problemas de concentração e dificuldades na tomada de decisões (46%), perda de auto - confiança (43%),



sentimento de desvalorização (41%) ou mesmo agitação no apetite ou na dieta (33%). Naquela, o meio ambiente está sendo destruída com uma rapidez jamais vista antes. Parece urgente e importante de inspirar-nos do modo de vida quilombola para cuidar tanto de nossa saúde mental quanto de nosso meio ambiente. O desenvolvimento recente de estudos de todo tipo sobre as comunidades quilombolas em geral desde o final da primeira década do 21^o século mostra que o mundo acadêmico percebeu a necessidade de compreender e estudar mais as virtudes do modo de vida das comunidades quilombolas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eraldo Carlos.; ROCHA, Katia Bones. Sentidos e Práticas em saúde mental em comunidades quilombolas no Estado de Rondônia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2019. 39(n.spe); p. 2-19; p. 22-37. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003222123>.

BATISTA, Eraldo Carlos; ROCHA, Katia Bones. Saúde mental em comunidades quilombolas do Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Interações*, Campo Grande, MS, jan./mar. 2020. v. 21, n. 1, p. 35-50,.

CARDOSO DE MIRANDA Sérgio Vinícius et al. Cartografia das condições de trabalho de homens quilombolas e as intersecções para a informalidade e a saúde mental, *Interface*, 2021, <https://doi.org/10.1590/interface.200478>.

COSTA JBA. Processos e territorializações e o deslizamento de conteúdos na etnicidade quilombola em Agreste. *Rev Argumento*, 2013; 1(7):117-44.

DEJOURS Christophe. *Travail usure mentale. Essai de psychopathologie du travail*. Paris: Bayard Éditions; 1980. Obra traduzida: *A loucura do trabalho. Estudo de psicopatologia do trabalho*, 1987. São Paulo: Cortez Editora. 224 p.

DEJOURS Christophe. *Le corps d'abord. Corps biologique, corps érotique et sens moral*. Paris: Payot, 2001. 216 p.

FREITAS Daniel Antunes et Al. Mulheres Quilombolas: Profissionais na estratégia de saúde da família; *Revista espaço para a saúde*, Londrina. 2011. v. 12 n. 2, p. 66-62.

LAPLANCHE Jean. *Nouveaux fondements pour la psychanalyse*. Paris: P.U.F, 1987. 208 p.



MANIAKAS, Georgina Carolina de Oliveira Faneco. Contribuições de saberes tradicionais à saúde mental. São José dos Pinhais, Revista contribuciones a las ciencias Sociales, 2023. v.16, n.9; p. 17030-17041.

MARQUES, Sandra Márcia Tietz; SILVA, Glades Pinheiro da. Trabalho e acidentes no meio rural do Oeste Catarinense - Santa Catarina, Brasil. Rev Bras Saude Ocup, 2003; 28(107-108): 101-5.

MICHEL Aurélie. Un monde en nègre et blanc. Enquête historique sur l'ordre racial. Paris: Éditions du Seuil, 2020. p.393.

MORIN, S.; MERCIER, E. AXA. Mind Health Report : la santé mentale se détériore à travers le monde. Ipsos | AXA Mind Health Survey 2023. Disponível em: <https://www.ipsos.com/fr-fr/axa-mind-health-report-la-sante-mentale-se-deteriore-travers-le-monde>

NEIVA, Ricardo Jardim et al. Estresse no trabalho em quilombolas: um estudo populacional. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2025/mai). [Citado em 25/06/2025]. <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/estresse-no-trabalho-em-quilombolas-um-estudo-populacional/19603?id=19603>

NEVES PEREIRA, Rosilene das; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MONTARGIL ROCHA, Roseanne. Acesso e utilização dos serviços de saúde por quilombolas contemporâneos baianos, Revista da ABPN, dez 2019 – fev 2020, v. 12, n. 31. p. 449-469

PEREIRA, Renan Nery. et al. Agroecologia e saúde em horta comunitária: Intercâmbio de saberes e fazeres com comunidades acadêmica e não acadêmica. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 2023.14(2), p. 201-211.

PIKETTY Thomas. Une brève histoire de l'égalité. Paris : Editions du Seuil, 2021. p. 351

RIBEIRO SAMPAIO PINTO Fabiana. Populações quilombolas e sua luta pelo direito integral à saúde: o alcance do sus na comunidade de remanescentes de quilombo alto alegre — Ceará; Caderno Humanidades em Perspectivas, Curitiba. 2021. v. 5, n. 13, p. 18-31.

ROLNICK Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto

Alegre: Sulina, 2007. 153 p.

ROMAGNOLI Roberta Carvalho. A cartografia e a relação pesquisa e vida. Rev Psicol Soc, 2009; 21(2):166-73.

SANTOS, Renato Carvalho; SILVA, Maria Sebastiana. Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás. Saúde Soc, 2014; 23(3):1049-63.



GANEM, V.; BARROS, L. M.; SANTOS, M. C. F.; PENA, P. G. L.

Estratégias metodológicas de investigação das questões de saúde mental no trabalho em comunidades quilombolas.

| Dossiê

SIGAUT François. Folie, réel et technologie, Techniques et culture, Travailler, 1990. 15, p. 167-179. rééditado dans Travailler, 2004. 12, p. 117-134.

TEIXEIRA MUSSI Leila Maria Prates et al. O Direito à Saúde: uma análise com Comunidades Quilombolas baianas, ODEERE, 2023. Vol 8, Nº 1, p. 322-339.



SOBRE A AUTORIA

Valérie GANEM

Branca, Université Sorbonne Paris Nord (USPN), Habilitation à Diriger des Recherches (Titulação mais alta da universidade francesa).

Luiza Monteiro BARROS

Parda, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestrado.

Marta Cristiane Ferreira dos SANTOS

Negra, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestrado.

Paulo Gilvane Lopes PENA

Branco, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pós-doutorado.

Submissão: 05 de maio de 2025

Avaliações concluídas: 08 de agosto de 2025

Aprovação: 26 de agosto de 2025



GANEM, V.; BARROS, L. M.; SANTOS, M. C. F.; PENA, P. G. L.

Estratégias metodológicas de investigação das questões de saúde mental no trabalho em comunidades quilombolas.

| Dossiê

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

GANEM, V.; BARROS, L. M.; SANTOS, M. C. F.; PENA, P. G. L. Estratégias metodológicas de investigação das questões de saúde mental no trabalho em comunidades quilombolas. Revista *Temporis(ação)*: periódico acadêmico de conexões multidisciplinares em Educação e Ensino da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 25, N. 02, p. 01-13, jul./dez. 2025. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >